Processo nº 00397/2021

Parecer nº 400/2021 CEC/RS

O projeto "Encontro Regional de Hip Hop – 2ª edição - 2021" é recomendado para financiamento pela LIC-RS.

1. Trata este parecer de projeto da área de Culturas Populares, evento não vinculado á data fixa a ser realizado no município de Nova Prata. O proponente é Marca Produções Artísticas, CEPC 9135, sob responsabilidade de Everson Marca. A equipe principal é formada também por Claudisseia Veira dos Santos, direção artística; e Silnei Paulo Rodrigues, direção de produção. Solange Bonatto é a contadora.

O projeto consiste na realização de um encontro de hip hop, o qual reunirá grupos e artistas de diferentes regiões do Rio Grande do Sul. As atividades serão compostas por oficinas de grafitti, rap e break dance, apresentações públicas de música e dança e batalhas de b-boys e b-girls. Todas oficinas serão abertas e gratuitas mediante inscrição prévia. Haverá ainda uma conferência pública com o tema "o papel do hip hop e dos movimentos populares na construção da cidadania". A segunda edição do evento homenageia a artista e ativista Malu Viana, a Flor do Gueto, diretora artística da primeira edição realizada em 2018. A artista faleceu em função da covid-19. O evento terá duração de três dias e será realizado na Praça da Bandeira e na Casa da Cultura de Nova Prata

Na dimensão simbólica, o proponente destaca a trajetória de Malu Viana, descrita como "ativista social e política, militante negra antirracista e artista do hip-hop". A Flor do Gueto faleceu em junho último aos 47 anos após sofrer infarto decorrente da covid-19. Natural de Porto Alegre, desde os 15 anos ela atuava no movimento estudantil e no hip-hop. Rapper, radialista, educadora social, produtora cultural, foi importante articuladora do movimento hip-hop no Estado e no país. O evento contará com a presença de seus parceiros musicais, companheiros de militância e artistas que ao longo de sua atuação de mais de 30 anos no hip-hop. O evento promoverá a integração com público espectador e entre os artistas.

No plano econômico, aponta a importância do evento para geração de renda de artistas e demais atores da cultura hip-hop, em sua maioria pessoas da periferia que "labutam muito para levar sua arte adiante".

A dimensão cidadã, afirma que estará presente em todas as ações do evento: nas oficinas de qualificação e aprimoramento artístico dirigida em sua maioria a adolescentes e jovens, na conferência, nas apresentações artísticas e através da integração entre diferentes artistas com o público.

O projeto tem o Sistema Pró-Cultura RS como única fonte de receitas, e solicita financiamento no valor de cento e dezoito mil quinhentos e nove reais e noventa e nove centavos.

É o relatório.

Pró-cultura RS

2. A cultura hip-hop, é hoje, a maior expressão da população negra, e a homenagem a Malu Viana, uma das principais artistas e ativistas do hip-hop em nosso Estado, é um componente excepcional da segunda edição do encontro.

A planilha orçamentária tem valores adequados, e inclui direção de produção, locação de equipamentos, direção artística, cachês de artistas, júri e premiação, custos de translado, entre outros custos. Na comunicação, anúncio em jornais, assessoria de imprensa, design gráfico e gerenciamento de redes sociais, spots em rádio FM, além de coordenação do projeto, captação e contador.

O fato da cultura hip-hop solicitar o financiamento pela LIC/RS, é extremamente marcante e vem a promover a democratização do acesso aos recursos públicos para a cultura. É importante, contudo, que as empresas reconheçam e também abram as portas do Sistema Pró-Cultura para o hip-hop, essa expressão máxima da periferia.

Pró-cultura RS